

## Vila Boa

VILA BOA, orago S. João, era uma abadia da apresentação da Mitra.

A freguesia de S. João de Vila Boa era conhecida antigamente por Vila Boa do Tamel e S. João do Tamel, por estar sita neste grande e fertilíssimo vale.

Assim nas Inquirições de 1220 de D. Afonso II, vem com a designação =«De Sancto Johanne de Tamial» de Terra de Nevia.

Nelas se diz: «quod Rex nullum habet ibi Regalengum. «Vadunt ad castellum. Et de hereditate de Covelo pectabant vocem et calumpniam, et modo amparat illam Hospitale». «Quod Rex non est patronus. Quot ista ecclesia habet senarias et 8 casalia».

Nas Inquirições de D. Afonso III de 1258 se diz: «*in Judicato de Nevia*, item, *in parrochia Sancti Johannis de Vila Bona de Tamial* que el Rey non est padrom desta ecclesia. E intra y o Mayordomo a 4 caomias. E vam ao castello».

A Igreja Paroquial desta freguesia fica em planície, mas em sítio desafogado, donde se disfruta um lindo panorama.

É edifício baixo, formado todo em pedra despida de qualquer reboco. Na sua silharia, principalmente na ca-

pela-mor, vêem-se algumas siglas e sinais maçónicos dos antigos pedreiros construtores de monumentos.

Na sua fachada, encimada por uma cruz e ladeada por duas pirâmides, abre-se uma pequena rosácea por baixo da qual se estende um largo alpendre, paraapeiteado de pedra e sustentado por seis colunas.

Debaixo desse alpendre, junto à porta principal, vê-se uma sepultura rasa com tampa de pedra em que se lê a seguinte inscrição: «A J. DOMINGOS MANOEL DVARTE PINHEIRO ABBADE QVE FOI DESTA FRE-GVEZIA N. 13-12-2 F. 22-2-91).

Ao lado direito da fachada, a facear com esta, eleva-se um pequeno torreão para um sino e atrás, junto à capela-mor, uma pequena sacristia.

Dentro esta capela é forrada a madeira pintada e o seu altar é antigo em bela talha estilo renascença. A tribuna é fechada por um lindo painel representando o baptismo de Cristo.

O corpo da igreja é igualmente forrado a madeira pintada, tendo dois altares: o do lado do evangelho moderno e o da epístola antigo, no mesmo estilo do altar-mor.

Tem ainda dois inestéticos oratórios nas paredes, um de cada lado. Tem coro, púlpito e baptistério com pia de granito, antiga.

*A Residência Paroquial* fica ao lado esquerdo da igreja, separada desta pelo adro. Na parede virada ao templo vê-se gravado numa pedra um signo Salomão.

*O Cemitério Paroquial*, perto dá Residência, foi construído em 1930.

Tem esta freguesia as seguintes capelas:

*A Capela da Senhora da Ajuda*, ao nascente da igreja matriz, é pequena e está quase em ruína. Dela apenas existem as paredes e o telhado.

É pública, mas já há muitos anos, talvez uns setenta, que nela se não exerce o culto. A imagem da padroeira passou a ser exposta à veneração na igreja matriz desta freguesia.

Na capela da Ajuda estavam duas sepulturas, que foram recolhidas no Museu Municipal.

Na tampa de uma lê-se a seguinte inscrição: «A. S. de BELCHIOR GLZ E SVA MVLHER M. D.<sup>a</sup> FRZ. DA QVINTA DA GRANJA Q. POS SEV F.<sup>o</sup> BA.<sup>m</sup> FRZ. 1640».

Na tampa da outra vê-se gravado em alto relevo um hábito de frade e por baixo uma inscrição meia apagada, lendo-se apenas: ESTA CAPELA.....

*A Capela do Espírito Santo*, no lugar do seu nome, fica no alto de um pequeno outeiro, donde se disfruta um panorama encantador.

É pequenina, formada em dois corpos: a capela-mor e o corpo da igreja, tudo em miniatura.

Por cima da sua porta em arco, vê-se um escudo bipartido com as armas dos Almeidas e Castros, de seis arruelas.

Este escudo não tem elmo nem paquife. Por cima vê-se uma pedra com a seguinte inscrição: « ESTA OBRA MANDOV FAZER FRANCISCO DE GOVVEA FIDALGO DA CASA DE EL-REI NOSSO SENHOR —1558», encimando tudo isto uma caveira e por baixo desta a cabeça de um anjo, separando estas duas figuras uma fita com a seguinte inscrição: «ALEMBRA-TE».

Dentro a capela-mor, bem pequenina, é forrada a madeira em caixotões e o seu altar é muito antigo, com retábulo em estilo barroco.

O corpo da igreja é também forrado a madeira com caibros à vista e o pavimento lajeado, vendo-se nele duas sepulturas.

Na do lado do evangelho lê-se em volta da tampa a inscrição: «1567 AQVI JAZ ANINHA DE GOVVEA FILHA DE FRARCISCO DE GOVVEA» e na do lado da epístola esta outra: «AQVI ESTA SEPVLTADO MIGEL FERRAZ DE GOVVEA SEISTO ADEMINISTRADOR DESTA CAPELA DO ESPIRITO ST.º DE GOVVEA Q. FALEO NO PRº DE MCº DE 1741 ANNOS».

Esta capela foi cabeça de um Morgado — *o Morgado do Espírito Santo de Gouveia ou do Covelo*.

Actualmente pertence por compra à ilustre família Vieira Borges, do Porto.

*A Capela de Nossa Senhora da Conceição* está junto à casa da quinta da Castanheira, hoje Casa de Saúde de S. João de Deus.

Nas grandiosas obras que se estão realizando junto àquela Casa de Saúde, está em construção um magnífico templo para serviço religioso daquela casa e do público, o qual segundo me informam terá por orago S. João de Deus.

Tem esta freguesia os seguintes cruzeiros:

*O Paroquial*, que ficava em frente da capela da Ajuda, foi mutilado, existindo no sítio apenas a base com a data gravada — 1775.

A coluna, o capitel e a cruz estão quebrados dentro da capela da Ajuda.

*O Cruzeiro do Espírito Santo* está no centro de um pequeno largo, formado por três caminhos ao sul da capela do Espírito Santo, à qual pertence.

É uma linda peça architectónica: base bem trabalhada, tendo na frente, virada à capela, a cabeça de um anjo; na do lado direito a inscrição: «ESTA OBRA MANDOV FAZER FRANCISCO DE GOVVEA A. 1568»; na da frente um escudete com as armas apagadas, que não se podem ler, e finalmente na do lado esquerdo uma caveira com a fita em que se lê: «ALEMBRA-TE».

A coluna deste cruzeiro é oitavada, o capitel jónico, encimado por uma cruz simples.

O *Cruzeiro do Faial*, nos limites desta freguesia e a de Santa Maria de Abade do Neiva, pertence à capela de S. Lourenço da quinta do Faial, nesta última freguesia, e ao qual já nos referimos quando tratamos de Abade do Neiva.

A freguesia de Vila Boa, situada em planície, na bacia orográfica do Cávado, é fertilizada pelo ribeiro que nasce em Santa Leocádia do Tamel e é afluente do rio Tamel ou Ponteio e è servida pela estrada de Barcelos a Ponte do Lima por Balugães.

As suas fontes públicas são: as de Corujo, a de Sandim, a da Senhora da Ajuda, a de Lavadice, a da Agra e a da Estrada.

É esta freguesia atravessada pela Linha Férrea do Minho e Douro ao quilómetro 52, e confronta pelo norte com a de Lijó e a da Silva; pelo poente com a de Abade do Neiva e pelo sul e nascente com a de Arcozelo.

A sua população no século XVIII era de 50 vizinhos; no século XVIII era de 66 fogos; no século XIX era de 284 habitantes e actualmente é de 444 habitantes, sendo 240 do sexo masculino e 204 do sexo feminino, sabendo ler 118 varões e 26 mulheres, havendo pois 300 analfabetos.

Esta população acha-se distribuída pelos seguintes lugares habitados: Igreja, Covelo, Estrada, Tornada, Cachada, Corujo, Raízes, Jordão, Serôdio, Forca Velha, Vermil, Sendim, Ribada, Vaela e Lobata.

As casas mais importantes são: a do Sol, a do Picão, a de Covelo, a do Passal, a da Santa Maria, a do Casal, a de Corujos, a do Relho, a do Lobato e a da Castanheira (hoje Casa de S. João de Deus).

Tem dois estabelecimentos comerciais, Caixa do Correio e um Posto de Ensino, que funciona em edifício arrendado.

Existem nesta freguesia dois Depósitos de águas públicas: o do Borges, empresa particular, e o da Câmara, este alimentado pelas águas de Vilar do Monte, Santa Maria de Abade do Neiva e pelas águas da Elevatória do Cávado, sita na freguesia de S. Veríssimo do Tamel.

Na casa da quinta da Castanheira foi instituída a *Casa de Saúde de S. João de Deus* para alienados, importante estabelecimento onde se acolhem para cima de cem pessoas que sofrem de doenças mentais.

Pelas importantes obras que ali se estão realizando e pelas que se projectam, ficará sendo este estabelecimento um dos melhores do País.

Barcelos foi uma das terras que teve a honra de auferir uma Força permanente e esta freguesia a escolhida para nela se levantar tão sinistro padrão.

No lugar da Força Velha desta freguesia foi construída a primitiva força, antes de ser transferida para a freguesia de Barcelinhos.

*Francisco de Gouveia Sampaio*, depois de ter prestado os seus serviços em África, fundou em 1568 a Capela do Espírito Santo, na sua quinta do Covelo, nesta freguesia, e em 1580 instituiu nela um vínculo, conhecido por Espírito Santo de Gouveia ou do Covelo.

*D. Antónia Pinheiro*, filha de D. Catarina Pinheiro e de Belchior Pinheiro Leitão, casou duas vezes: a primeira com Manuel da Fonseca Velho, Morgado de Balão, em Moure, e a segunda vez com o Licenciado Miguel Ferraz de Gouveia, filho de Francisco de Gouveia Sampaio, instituidor do vínculo do Covelo nesta freguesia.

De ambos os matrimónios houve abundante progénie.

Do segundo matrimónio, entre outros, teve a *Francisco de Gouveia Ferraz*, que foi senhor do Morgado do Covelo por herança de seus pais.

Serviu nas guerras de aclamação, passando a nado o rio Minho com alguns soldados para ir combater os galegos, que da outra margem insultavam o nosso rei (Conde de Ericeira — Portugal Restaurado, Parte 1.<sup>a</sup>) e foi casado com D. Ursula de Vilas Boas.

Foi Morgado do Covelo ou Espírito Santo *António Gouveia Ferraz*, bisneto daquele combatente das margens do Minho, casado com D. Luíza Ventura de Almeida Castelo Branco, que foi bastante estragado, contraiu dívidas e foi para o Brasil depois de casado e de ter filhos.

Este vínculo andou, porém, na linha do seu instituidor até à sua extinção, achando-se hoje as terras que o constituíam fraccionadas por emprazamentos e a quinta do Covelo e Capela do Espírito Santo na posse de estranhos.

*Fernão Anes* foi abade desta freguesia de Vila Boa e instituiu o morgado de Adães, naquela freguesia, o qual tinha a singularidade de andar sempre na linha feminina de preferência à masculina.

A este morgado nos referiremos quando tratarmos da freguesia de Adães.

Viveu nos fins do século passado e princípios deste o *Dr. António Cardoso e Silva*, na sua quinta da Castanheira desta freguesia.

Foi Juiz de Direito aposentado e agraciado com o título de Visconde de Godim.

Na Capela da Ajuda, que era particular, pertencente à família Gomes da Costa, da Barca, havia uns legados, mas por falta do seu cumprimento a Junta de Freguesia chamou-a a si, ficando a Capela a pertencer a esta.